

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS: LINGUAGENS, DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Marta Vânia da Silva
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
martavannya@gmail.com

Naziozênio Antonio Lacerda
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
zenolacerda@gmail.com

Resumo: O livro didático constitui-se um importante instrumento de ensino, ditando, em muitos casos, o quê e como devem ser ensinados determinados conteúdos. Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva analisar as propostas de produção escrita sobre os gêneros textuais em livro didático de língua portuguesa, direcionado ao primeiro ano do ensino médio. A metodologia deste trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, levada a efeito através de uma pesquisa bibliográfica de natureza analítica e descritiva. Tomou-se como objeto de análise o livro: Português linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013). Como aporte teórico, baseou-se em Marcuschi (2007), Bronckart (2007), Schneuwly e Dolz (2004), dentre outros autores. Os resultados mostram que os autores do livro didático analisado trabalham os gêneros textuais de maneira interativa, com propostas de produção escrita ligadas a projetos didáticos. Conclui-se que as propostas de produção escrita contemplam as especificidades do gênero textual no que diz respeito à linguagem e à estrutura composicional, bem como as atividades de produção estão condizentes com o que postulam os PCNEM de língua portuguesa no que tange ao ensino de produção de textos.

Palavras-chave: Propostas de produção escrita. Gêneros textuais. Livro didático de língua portuguesa.

PROPOSAL FOR THE WRITTEN PRODUCTION OF TEXTUAL GENRES IN THE PORTUGUESE TEXTBOOK: “LINGUAGENS”, OF THE FIRST YEAR OF HIGH SCHOOL

Abstract: The textbook is an important instrument of teaching, dictating, in various cases, what and how must be taught certain contents. Considering this setting, the present work aims to analyze the proposals for written production of textual genres in the Portuguese textbook, directed to the first year of High School. The research methodology consists of a qualitative approach, carried out by bibliographical research of analytical and descriptive nature. The object of analysis was the textbook “Português Linguagens” by William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013). As theoretical background, the research was based on Marcuschi (2007), Bronckart (2007), Schneuwly e Dolz (2004), among other authors. The results show that the authors of the textbook analyzed work the textual genres in an interactive way, with proposals for written production linked to didactic projects. It is concluded that the proposals for written production attends the specificities of the textual genre with respect to the language and the compositional structure, as well as the production activities that are in line with what the Portuguese PCNEM postulate with regard to teaching production of texts.

Keywords: Proposal for Written Production. Textual Genres. Portuguese Textbook.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais constituem-se como uma grande ferramenta para o ensino de língua portuguesa, pois desde que foram implantados com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), passaram a ter um destaque ainda maior no processo de ensino.

Inseridos neste contexto de ensino dos gêneros textuais, estão os livros didáticos de língua portuguesa (LDLP), que se consolidaram como o principal instrumento utilizado no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se detentores da didática a ser utilizada pelo professor no ensino de gêneros escritos.

Partindo desse entendimento, buscamos analisar as propostas de produção escrita dos gêneros textuais em um livro didático de língua portuguesa do primeiro ano do ensino médio. Assim, a principal questão que norteou essa investigação foi a seguinte: O modo como estão apresentadas as propostas de produção escrita dos gêneros textuais nos livros didáticos de língua portuguesa contribuem para que se tenha uma boa produção textual e o aprendizado do gênero?

A fim de contemplar os questionamentos e as hipóteses levantadas, traçamos o objetivo geral de analisar as propostas de produção escrita dos gêneros textuais em um livro didático de língua portuguesa do primeiro ano do ensino médio.

Embora possam existir outras pesquisas sobre os gêneros textuais em livros didáticos, este trabalho tem importância porque preenche uma lacuna na investigação do LDLP ao analisar as propostas apresentadas para o ensino dos gêneros textuais escritos em uma edição mais atualizada.

Desenvolvemos este estudo a partir de um direcionamento descritivo-interpretativo, de caráter qualitativo, analisando as propostas de produção dos gêneros escritos no livro didático Português: linguagens (código 27614COL01), 9ª edição, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães..

Para o embasamento teórico deste estudo, recorreremos aos postulados da corrente interacionista sociodiscursiva (ISD) proposta por Bronckart (2009), e seus seguidores: Schneuwly e Dolz (2004), Cristovão e Nascimento (2005), além de autores como: Rojo (2000) e Marcuschi (2007), sobre o ensino da produção dos gêneros escritos, assim como às orientações sobre o ensino de gêneros contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 1999).

1 GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, temos o propósito de apresentar as concepções de texto e ensino de gêneros textuais na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD) e as propostas de ensino-aprendizagem de gêneros textuais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa para o ensino médio.

1.1 A abordagem interacionista sociodiscursiva (ISD)

Conforme Bronckart (2007), o interacionismo sociodiscursivo diz respeito a uma posição epistemológica geral em que podem ser reconhecidas diversas correntes da filosofia e das ciências humanas. Estas correntes apresentam em comum a concepção de que as condutas humanas resultam de um processo histórico de socialização.

A noção de texto empregada no ISD é a de que “texto designa toda unidade de produção de linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário” (BRONCKART, 2007, p.71).

Cabe à escola o papel de apresentar-se como um espaço adequado para a intervenção junto ao educando, proporcionando-o condições de aprendizagem do funcionamento textual relacionado a sua inserção social.

“[...] o ensino de línguas deve formar o aluno para a maestria em relação aos modelos preexistentes, mas também deve, progressivamente, e explorando a flexibilidade dos alunos, desenvolver suas capacidades de deslocamento, de transformação dos modelos adquiridos”. (BRONCKART, 2004 apud CRISTÓVÃO; NASCIMENTO, 2005, p.47).

Assim, os gêneros textuais tornam-se instrumentos indispensáveis para o ensino, propiciando o contato do aluno com diferentes textos, que compreenderá sua estrutura e adequação a determinados contextos, utilizando-se de forma mais eficaz a linguagem.

Schneuwly e Dolz (2004) consideram que a aprendizagem da linguagem se dá na relação entre às praticas e as atividades de linguagem. Assim, o gênero textual, do ponto de vista do uso e da aprendizagem, pode ser considerado um megainstrumento que oferece um suporte para as atividades.

E para que o trabalho com gêneros textuais na sala de aula ocorra de maneira eficaz, é preciso que se coloquem os alunos em situações comunicativas, mais próximas da realidade deles, de modo a fazer com que eles compreendam a aplicabilidade do que é ensinado.

1.2 Gêneros textuais e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)

Os gêneros, segundo Bakhtin (2003, p. 261), são “tipos relativamente estáveis de enunciado” que se caracterizam pelo conteúdo temático, estilo e construção composicional. A sua escolha é determinada pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa.

Na visão de Marcuschi (2007, p.15), os gêneros “são entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”, uma vez que eles surgem das necessidades e atividades socioculturais, se caracterizando por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas estruturais..

Partindo dessas concepções a respeito dos gêneros e reconhecendo sua importância no processo de ensino, documentos foram elaborados a fim de nortear o trabalho com gêneros textuais no ensino médio, dentre eles estão os PCNEM e PCN+. Cada um deles traz diretrizes, embora, bem gerais, que vão nortear desde a elaboração dos materiais didáticos à prática pedagógica do professor em sala de aula no país. Como bem salienta Rojo,

na base de um bom material didático, tanto quanto na de um bom projeto de ensino-aprendizagem estão a seleção e a organização de objetivos e conteúdos (objetos) de ensino. [...] Os gêneros discursivos ou textuais são tomados como objetos de ensino nos PCNs e são, portanto, responsáveis pela seleção dos textos a serem

trabalhados como unidades de ensino. (ROJO, 2002, p.34, ênfase da autora).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa para o ensino médio (BRASIL, 1999, p.139) concebem que “o texto é a unidade básica da linguagem”, podendo ser representado pela fala e discurso que se produz, e a função comunicativa. Com isso, afirmam que “o aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano”.

Verificamos, no entanto, que os PCNEM de língua portuguesa abordam de maneira superficial aspectos sobre ensino de gêneros textuais, o que de certo modo é preocupante, uma vez que eles devem ser bem trabalhados em todos os níveis do ensino básico.

Por conta disso, houve a necessidade de se elaborar outro documento, o PCN+ linguagens, códigos e suas tecnologias, o qual trás orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Nele o texto é compreendido como “um todo significativo e articulado, verbal ou não-verbal” (BRASIL, 2015b, p.60).

Desse modo, a orientação é que no ensino de produção textual adotem-se os gêneros ficcionais ou não ficcionais que mais circulam socialmente, ao invés de se ensinar com estruturas textuais ultrapassadas.

2 OS GÊNEROS TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Nesta seção, abordamos aspectos da relação dos gêneros textuais e o livro didático. Discutimos em um primeiro momento a abordagem que o livro didático traz em relação ao ensino de gêneros textuais escritos, depois levantamos aspectos sobre o Guia de Livro de Didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio (2014b) e suas referências sobre os gêneros textuais.

2.1 O livro didático e o ensino de gêneros textuais

O ensino de gêneros é primordial e deve ser feito de modo coerente, mas para que isso aconteça é necessário que se tenham ferramentas pedagógicas de qualidade. Por isso, várias pesquisas têm tido os materiais didáticos como objeto de investigação, a fim de se investigar como eles estão elaborados, que preceitos são utilizados, dentre outros aspectos, como bem salienta Bunzen ao afirmar que

no cenário brasileiro, por exemplo, o livro didático de língua (materna e estrangeira) tem, desde a década de 60, sido utilizado, constantemente, como objeto de investigação no campo das Ciências da Linguagem (Letras, Linguística, Teoria da Literatura, Comunicação Social, Linguística Aplicada) [...] observamos o crescimento de pesquisas sobre o livro didático, impulsionadas até mesmo pelo impacto do Programa Nacional do Livro Didático (BUNZEN, 2015, p. 2).

Desse modo, as pesquisas elaboradas refletem a realidade do material didático e oportunizam um maior cuidado ao utilizá-lo como material norteador da didática.

Bentes (2005) afirma que se deve ter prudência na escolha dos textos presentes nos livros didáticos, uma vez que “não é um processo linear”. Devemos buscar uma relação de construção entre as unidades de que compõem o livro, embora ainda seja verificado em muitos LDLP que os gêneros textuais são apresentados de forma fragmentada e descontextualizada, conforme ressalta a autora:

Em geral, passa-se de um tema a outro, de um gênero para outro, sem que se tenha oportunidade de trabalhar mais demoradamente as características dos gêneros selecionados e sem que se procure promover uma reflexão que leve o aluno a perceber as semelhanças e diferenças de um em relação a outro, tanto em termos estruturais quanto na forma de abordar os temas. (BENTES, 2005, p.110)

A respeito dessa temática, Bunzen (2007, p.45) afirma que já é percebida uma mudança no material textual que compõe o LDLP. Essas mudanças seriam advindas dentre outros aspectos, dos “estudos críticos do letramento e dos estudos sobre gêneros do discurso, nos anos 90, que enfocavam a relação entre os textos e seu funcionamento em práticas sociais situadas”, além da implantação do Programa

Nacional de Avaliação do Livro Didático, tendo em vista que um dos componentes avaliados é a qualidade da natureza do material textual.

Todas essas medidas contribuíram para que o LDLP seja melhorado e alcance seu objetivo que é apresentar uma diversidade textual contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, o referido autor salienta ainda que cabe ao professor uma reflexão sobre o porquê de tal texto e/ou gênero se tornar um objeto de ensino naquela obra específica adotada ou utilizada como material de apoio (BUNZEN, 2007), pois a partir dessa reflexão ele vai compreender que o mesmo texto é utilizado com objetivos bem diferentes em diversos LDLP. Dessa maneira, poderá alterar, se necessário, o projeto didático do autor para a sua realidade escolar.

No que diz respeito às propostas de produção de gêneros escritos nos LDLP, é preciso se ter bem claro que perspectivas teóricas basearam tais propostas, pois elas certamente influenciarão o processo de produção textual.

Em virtude de o LDLP ser um dos principais instrumentos de trabalho do professor, são necessários materiais didáticos de qualidade, com propostas de produção de textos bem elaboradas.

2.2 Os gêneros textuais no Guia de Livros Didáticos de LP do ensino médio

O Guia de Livros Didáticos tem por objetivo trazer informações, resenhas, de todas as coleções didáticas de LP aprovadas pelo processo de avaliação oficial. Desse modo, logo no início tem-se a seguinte descrição:

O objetivo deste Guia é o de colaborar para que nossas escolas promovam uma escolha qualificada do LDP, ou seja, uma escolha motivada por um processo de discussão o mais amplo e criterioso possível. E uma boa forma de dar início a esse processo é de uma disciplina como LP nesse nível de ensino. (BRASIL, 2015a, p. 07)

Este documento reúne, portanto, orientações sobre os LDLP disponíveis para a utilização nas escolas públicas estaduais do país. Segundo o Guia, são obras voltadas para os desafios dispostos ao ensino médio na contemporaneidade.

O Guia do PNLD Ensino Médio 2015 apresenta, dessa forma, obras marcadas pela compreensão da potencialidade e especificidade do protagonismo juvenil para atuação nas mais diferentes esferas sociais em consonância com as agendas sociais de defesa dos direitos, do respeito e valorização da diversidade e do usufruto cultural em sua integralidade, articuladas sob diferentes parâmetros conceituais e teóricos de forma a proporcionar rico leque à escolha dos docentes, em conformidade com os projetos pedagógicos das escolas e com as perspectivas, projetos e condições de atuação dos docentes, também plurais. (BRASIL, 2014a, p.06)

Levando-se em conta a importância do trabalho com os gêneros textuais, deve estar bem estabelecido no Guia que os livros didáticos devem trazer gêneros adequados ao público-alvo e suas vivências sociais.

Segundo o Guia de Livros Didáticos, as coleções que dele fazem parte devem abordar o gênero a ser trabalhado, de uma maneira que ele seja nomeado e definido (BRASIL, 2014b, p. 22).

Assim, o guia mostra-se um importante documento que busca reunir os melhores LDLP elaborados de acordo com suas exigências, com o intuito de fornecer ferramentas adequadas para melhor escolha do LDLP que acompanhará as aulas de língua, norteando as práticas pedagógicas sobre o ensino de gêneros escritos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, explicitamos o processo metodológico da pesquisa, expondo os procedimentos metodológicos adotados para análise e as etapas que nortearam a realização da presente investigação.

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, levada a efeito através de uma pesquisa bibliográfica de natureza analítica e descritiva, mediante a análise das propostas de produção escrita dos gêneros textuais no livro didático Português: linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013).

3.2 Objeto de análise

O objeto de análise da pesquisa é o livro didático de língua portuguesa denominado de Português: linguagens, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, 9ª edição, publicado pela editora Saraiva em 2013, destinado ao primeiro ano do ensino médio.

Justificamos a escolha desse livro como objeto de análise por dois motivos: 1) a obra faz parte de uma das coleções mais distribuídas no país, segundo o PNLD de 2015; 2) é um material didático adotado na rede pública estadual de ensino da cidade de Teresina, no estado do Piauí, onde realizamos a pesquisa no primeiro semestre de 2016.

O livro didático Português: linguagens faz parte do PNLG 2015, 2016 e 2017. De acordo com o Guia de Livros Didáticos do PNLD 2015, o livro Português: linguagens apresenta o código 27614COL01, integra à Coleção Tipo 2 e apresenta propostas de produção de textos escritos que contemplam a prática da escrita em seu universo de uso social.

3.3 Etapas da análise do livro didático Português: linguagens

Realizamos a análise do livro didático Português: linguagens em duas etapas. Na primeira etapa, fizemos um levantamento a fim de identificar os gêneros textuais acompanhados de proposta de produção escrita que são abordados no livro analisado. E na segunda etapa, analisamos as propostas de produção escrita de gêneros textuais relativas aos gêneros textuais abordados, que identificamos e selecionamos na primeira etapa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO ESCRITA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS: LINGUAGENS

Para análise e discussão dos dados, inicialmente procedemos a um levantamento para identificação e seleção dos gêneros textuais trabalhados pelos autores no livro didático e em seguida analisamos as propostas de produção escrita dos gêneros textuais na obra em estudo.

4.1 Selecionando os gêneros textuais escritos no livro didático Português: linguagens

Tomamos como ponto de partida a seguinte pergunta: Quais os gêneros textuais escritos presentes no livro didático Português: linguagens? Identificamos e selecionamos os gêneros mais representativos de cada capítulo (Quadro 1).

Quadro 1 - Gêneros textuais escritos identificados no livro Português: linguagens

Número	Gêneros textuais escritos	Unidade/Capítulo	Página (s)
1	Poema	01 / 04	52 a 60
2	Texto teatral escrito	01 / 06	68 a 75
3	Relato pessoal	02 / 02	136 a 140
4	Gêneros digitais (comentário)	02/05	172 a 180
5	Gêneros instrucionais (tutorial)	03 / 02	227 a 236
6	Resumo	03 / 05	260 a 264
7	Artigo de opinião	04 / 05	346 a 349

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, com base no livro Português: linguagens (CEREJA; MAGALHÃES, 2013)

Salientamos que embora o livro didático em análise aborde gêneros orais (por exemplos, seminário e debate) e tipos textuais, estes não são objeto de estudo deste trabalho.

Nos capítulos destinados à produção textual, intitulados “Produção de texto”, são abordados diversos gêneros escritos. Nas propostas, são sugeridas, em média, três atividades de produção, em que o aluno poderá escolher a que irá produzir. Identificamos e selecionamos 07 (sete) gêneros textuais escritos que circulam na sociedade e suas diversas possibilidades de produção e interação.

4.2 Analisando e discutindo as propostas de produção escrita de gêneros textuais

Para atingir o objetivo da pesquisa, estabelecemos três critérios para análise em roteiro previamente elaborado: 1-Orientação para a produção escrita (informações e/ou aos subsídios teóricos para orientar o aluno na produção escrita, incluindo as especificidades do gênero: linguagem e estrutura composicional); 2-apresentação da proposta de produção escrita (envolvendo aspectos relacionados ao público-alvo e à contextualização); e 3-adequação aos PCN de língua portuguesa no que tange ao ensino da escrita (avalia a adequação da proposta aos PCN de língua portuguesa para o ensino médio).

As propostas analisadas a seguir representam um recorte das propostas abordadas na obra, uma vez que em cada unidade são trazidas mais de uma atividade. Neste trabalho, será analisada apenas uma proposta de cada atividade do capítulo.

5.2.1) Proposta de produção escrita do gênero poema

Figura 1- Atividade proposta: gênero poema

2. Leia estas quadrinhas populares:

Não sei se é fato ou se é fita,
 Não sei se é fita ou se é fato.
 O fato é que ela me fita
 Me fita mesmo de fato.

(In: Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, orgs. *Diga um verso bem bonito! – Trovas*. São Paulo: Moderna, 2005. p. 9.)



Ricardo Dantas

Açucena quando nasce,
 Arrebenta pelo pé.
 Assim arrebenta a língua
 De quem fala o que não é.

(idem, p. 25.)

Se meus suspiros pudessem
 A teus ouvidos chegar,
 Verias que uma saudade
 É bem capaz de matar.

(idem, p. 29.)

Alegria eu não tenho,
 Tristeza comigo mora;
 Quando eu tiver alegria,
 Jogarei tristeza fora.

(idem, p. 27.)

A forma fixa de poesia popularmente chamada quadrinha ou trova compõe-se de quatro versos, com rima obrigatória entre os versos pares, isto é, entre o segundo e o último. A medida mais comum de uma quadrinha é o verso de sete sílabas, a redondilha maior, e sua riqueza temática é notável: o amor, a valentia, a presunção, a melancolia, etc. É a forma preferida da lírica popular e a mais frequente no nosso folclore.

Crie uma ou mais trovas sobre um destes temas: a amizade, o mundo digital, a ignorância, o consumo, a juventude, o amor não correspondido. Se quiser, explore o humor.

Fonte: Cereja; Magalhães (2013, p.61).

A atividade mostrada na Figura 1 é uma das quatro atividades sugeridas no capítulo destinado à produção do poema. A escolha por essa atividade justifica-se por considerarmos a mais completa dentre as demais, uma vez que os autores trazem no enunciado outros poemas para exemplificar o que será produzido e preocupam-se em trazer explicações a respeito da estrutura composicional própria do gênero, além de não impor a temática a ser trabalhada nos poemas.

No que diz respeito à relação da proposta de produção escrita do gênero com a realidade do aluno, consideramos que ela está de acordo com o contexto social do aluno, pois a quadrinha (atividade proposta) faz parte da realidade de muitos, pois é um gênero bem popular. Também está de acordo com as orientações dos PCN (BRASIL, 2015a).

5.2.2) Proposta de produção escrita do texto teatral escrito

Figura 2 – Atividade proposta: texto teatral escrito

PRODUZINDO O TEXTO TEATRAL

Reúna-se com seus colegas de grupo e escolham uma das propostas a seguir para produzir um texto teatral.

1. Escrevam uma cena teatral que se desenvolva no cenário descrito a seguir. Se quiserem, criem outro cenário.

A ação se passa na sala e na biblioteca de um apartamento classe média. Ambas são visíveis ao público, separadas por uma porta. As outras portas são a da entrada social, a do lavabo, além das passagens que levam à cozinha e aos quartos.

É final de tarde.

Inês, vinda da porta que dá acesso aos quartos, entra esbaforida na sala, pronta para sair. Afobada e atrasada, procura pelas chaves do carro e verifica tudo para ter certeza de que não se esqueceu de nada.



⚡ Cena da peça *Trair e coçar é só começar*.

(Marcos Caruso. *Trair e coçar é só começar*. São Paulo: Benvirá, 2011. p. 17.)

Fonte: Cereja; Magalhães (2013, p.73)

Nessa atividade, observamos que o seu enunciado não aborda os aspectos básicos relacionados à produção do gênero, como propósito comunicativo, destinatário, suporte, dentre outros. Nessa, assim como em outras propostas pertencentes ao mesmo capítulo, há pouca referência em relação às características do gênero.

O modelo do gênero fornecido pelo autor é a peça teatral A vida de Galileu, em que traz a estrutura do texto e, basicamente, as falas dos personagens. Não há um aprofundamento sobre o gênero proposto, a não ser no tópico relacionado ao “Planejamento da escrita do gênero” em que os autores orientam que se pense nas características dos personagens, nos fatos da história, personagens. E no tópico de “Revisão e reescrita do gênero”, onde se orienta que sempre se faça um rascunho, para que depois observe se o texto contém todas as características de um texto teatral: linguagem adequada, conflito, conformidade com veículo e suporte. Depois a reescrita, que é abordada como “passar o texto a limpo” com as devidas alterações.

Observamos no que se refere à relação da proposta de produção escrita do gênero com a realidade do aluno que ela não se adequa de fato ao público-alvo. Pois o público que faz uso do livro são adolescentes de escolas públicas que, em muitos casos, nunca tiveram acesso ao teatro ou a um texto teatral, estando, assim, distante do contexto de escrita do aluno-escritor.

Dessa maneira, entendemos que a abordagem do gênero na proposta não está adequada aos PCNEM.

5.2.3) Proposta de produção escrita do gênero relato pessoal

Figura 3 – Proposta: gênero relato pessoal

PRODUZINDO O RELATO PESSOAL

Há, a seguir, duas propostas de produção de textos. Você poderá desenvolver as duas ou uma delas, conforme a orientação do professor.

1. Lembre-se de um episódio marcante ocorrido com você, na infância ou mais recentemente – uma travessura de arrepiar, um presente inesperado, a adaptação numa escola nova, o nascimento de um irmão ou uma irmã, uma viagem ou um passeio inesquecível, uma grande decepção, um fato acontecido na vizinhança, etc. –, e escreva um relato sobre ele.

Fonte: Cereja; Magalhães (2013, p.138)

Nesta proposta, o autor propõe que o aluno escreva o gênero a partir de lembranças de algo vivido em algum momento da vida do aluno. Mas sem haver uma explicação aprofundada das suas características. O texto dado como exemplo, trazido no início do capítulo, é pouco explorado, não há uma discussão sobre o texto (a não ser de cunho gramatical).

Apenas no tópico relativo ao planejamento, os autores aconselham que se leve em conta, durante a produção, o tema do texto, o perfil do leitor, o veículo e suporte em que será veiculado, com uma linguagem adequada e características do gênero, elencadas como: tempo e espaço bem definidos, trechos descritivos e emprego dos verbos no plural. As atividades levam em conta a realidade do aluno, uma vez que se propõem temáticas que o aluno relacionará facilmente com suas vivências: uma viagem, um passeio, relato de experiência amorosa, etc., facilitando, assim, a produção textual.

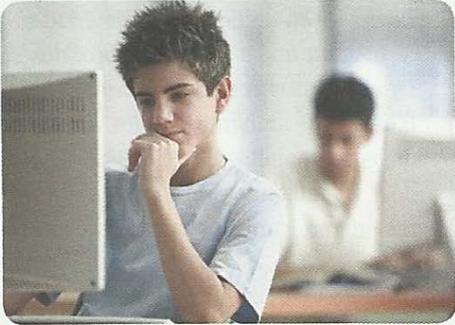
O propósito comunicativo da produção está bem definido, pois os autores sugerem ainda no tópico relativo ao planejamento que os textos sejam publicados no livro que a classe deverá montar no projeto intitulado “Relato para todos”, seguindo a orientação dos PCNEM que afirmam que a produção textual deve estar ligada à execução de projetos.

5.2.4) Proposta de produção escrita do gênero comentário

Figura 4 – Gênero: comentário

**PRODUZINDO
O COMENTÁRIO**

Reúna-se com seus colegas de grupo e, seguindo indicações do professor, escolham um ou mais *blogs* ou *sites* da Internet que apresentem a ferramenta *comentários* e produzam um ou mais comentários a propósito de um assunto do interesse de todos. Depois acessem o *blog* ou *site* e enviem o comentário.



Masterfile/Other Images

Fonte: Cereja; Magalhães (2013, p.180)

O capítulo aborda os gêneros digitais *e-mail*, *blog* e comentário de uma maneira bem sucinta.

Os autores optaram por trazer somente propostas relacionadas ao gênero *e-mail* e ao gênero comentário. O gênero *blog* foi apenas citado com uma abordagem bem sintética, não sendo solicitada nenhuma atividade, talvez pela complexidade de sua produção. Selecionamos o gênero comentário para análise.

No que diz respeito à proposta sobre o gênero comentário, são dados textos para exemplificação dos contextos de produção. Em seguida, os alunos são orientados a reunir-se e produzir um comentário a ser enviado em um *site* ou *blog* cuja temática seja do interesse de todos.

Observamos que as características do gênero são abordadas de maneira satisfatória com menção à composição estrutural, ao suporte e à linguagem a ser utilizada. Os comentários dos autores trazem informações adicionais sobre o contexto em que eles são utilizados e suporte em que devem ser veiculados.

Assim, percebemos que a proposta sobre o gênero digital comentário é bem explorada, pois traz texto e comando bem explicativo para a produção, além de estar bem contextualizada, pois trata de temas atuais ligados à realidade dos alunos, como o uso de internet para fazer comentários.

5.2.5) Proposta de produção escrita do gênero tutorial

No capítulo três, os autores abordam propostas relacionadas aos gêneros: tutorial, receitas e dicas. Analisamos a proposta que o gênero tutorial.

Figura 5 – Proposta: gênero tutorial

PRODUZINDO O TUTORIAL

Há, a seguir, duas propostas de produção de textos. Você poderá desenvolver as duas ou apenas uma delas, conforme a orientação do professor. Os textos produzidos serão expostos depois na Feira de inclusão digital que a classe realizará no projeto do final desta unidade.

1. Não é só na Internet que encontramos tutoriais sobre como realizar determinadas atividades. É comum encontrarmos esses textos também em revistas, folhetos, livros. Leia, a seguir, as resenhas de um filme e de um livro que exploram a ideia do tutorial de forma um tanto inusitada.

O filme *Como perder um homem em 10 dias* conta a história de Andie Anderson, jornalista que escreve a coluna “Como fazer” em uma revista feminina. Em seus textos, Andie dá dicas às mulheres e, no filme, tem como projeto tematizar os erros geralmente cometidos pelas moças ao iniciarem um relacionamento.

(Texto dos autores.)

84

Nessa proposta, é solicitado que, em grupos, os alunos produzam tutorial a partir do que foi contextualizado no enunciado, no qual deixa bem clara a finalidade da produção, que é uma exposição na “Feira de inclusão digital”, que deve ser realizada no final do estudo da unidade. Uma orientação mais aprofundada é explorada, apenas no tópico intitulado “Planejamento do texto”, em que se solicita aos alunos que pensem no perfil do leitor, adequando a produção ao público-alvo, além de criarem um título atraente, com linguagem objetiva e estrutura esquemática. A proposta está adequada aos PCNEM.

5.2.6) Proposta de produção escrita do gênero resumo

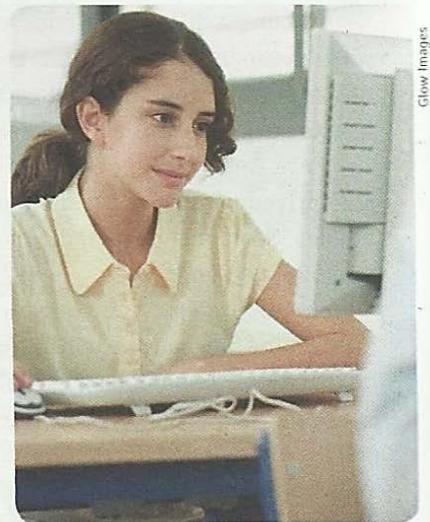
Figura 8 – Proposta: gênero resumo

Vimos que o resumo é um gênero textual utilizado em diferentes situações, como no compartilhamento, em *e-mails* ou *blogs*, do conteúdo de certos textos; em resenhas críticas ou reportagens; em trabalhos escolares; etc.

Faça o resumo do texto lido, após decidir com seus colegas e professor uma situação em que sua circulação seja convincente.

Releia o texto, atentando para estes tópicos: Qual é o assunto principal discutido no texto? Qual é a postura do autor do texto a respeito do assunto: claramente favorável ou contrário ao compartilhamento de senhas? Há outras vozes no texto, além da do autor? Qual(is)?

Identifique no texto as ideias ou informações que você considerar as principais. Depois, confronte os trechos que você identificou com os dos colegas e tentem chegar a um consenso quanto à importância deles.



Fonte: Cereja; Magalhães (2013, p.266)

A proposta de produção sobre o gênero resumo é bem construída, contextualizada, trazendo informações pertinentes quanto à composição do gênero proposto. Os autores destacam as características quanto à estrutura composicional do texto a ser produzido, as informações principais a serem tiradas do texto original, procedência, linguagem adequada. Abordam, ainda, comentários breves que

contextualizam o gênero quanto a sua circulação e situações comunicativas, geralmente em ambientes escolares.

O modelo do gênero fornecido pelos autores é um texto com temática jovem, o que estimula a leitura pelos adolescentes, que posteriormente será usado como base para a produção do gênero resumo.

Quanto ao planejamento, os autores orientam que se deve adequar o texto à situação e suporte de circulação (internet, folha de papel, cartaz, revista, jornal, etc.) assim como, adequá-lo ao seu leitor. Portanto, a proposta leva em conta a realidade do aluno, uma vez que esse é um dos gêneros mais produzidos nas escolas, além de se adequar aos PCNEM.

5.2.7) Proposta de produção escrita do gênero artigo de opinião

Figura 9 – Proposta: gênero artigo de opinião

PRODUZINDO O ARTIGO DE OPINIÃO

Em décadas passadas, os jovens saíam às ruas para protestar e divulgar suas ideias, às vezes enfrentando a repressão policial. Hoje, muitos jovens se contentam em fazer um *click* num *site* ou numa rede social e, assim, protestar contra a matança de baleias, contra a corrupção, ou contra a construção de uma usina nuclear.

Prepare-se para produzir um artigo de opinião sobre o tema: **A participação política dos jovens na Web tem o mesmo valor que a participação política presencial?**

Para isso, leia os textos a seguir.

Fonte: Cereja; Magalhães (2013, p.349)

A proposta traz um enunciado que não deixa bem claro o propósito comunicativo, destinatário e circulação do que será produzido. As características do gênero textual trabalhado não são exploradas de maneira minuciosa.

Não há comentários aprofundados sobre o gênero, apenas uma breve menção quanto ao propósito comunicativo (intenção de convencer os interlocutores).

Os textos que servem como base para produção apresentam temáticas bem atuais (cotas e participação política por meio da internet).

Apenas no planejamento, os autores orientam que se pense no suporte que o gênero irá circular posteriormente e que se pense no público-alvo e adequação da linguagem, e nos argumentos que serão usados na construção do texto. Orientam, também, que antes de fazer a versão final, deve-se observar se o autor se posiciona sobre tema, se o texto tem argumentos bem fundamentados. Consideramos que, apesar das características não serem bem exploradas, a proposta está de acordo com o contexto do aluno, pois são temáticas voltadas para a realidade dele: cotas e uso de internet para manifestar opiniões.

Portanto, ao fim da análise dos capítulos do livro didático Português: linguagens, constatamos que os autores procuram trabalhar a produção textual por meio dos gêneros textuais, interligando-os a projetos didáticos e a vivências dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa mostrou a necessidade de um olhar crítico quanto ao material didático utilizado em sala de aula, bem como reconhecer a importância do ensino dos gêneros textuais estar ligado ao ensino da produção textual, pois a partir disso, a atividade de escrita se torna mais objetiva, funcional e interativa.

Ressaltamos que essa avaliação não cabe apenas aos órgãos do governo, mas também a todos os envolvidos no processo de ensino, como professores, coordenadores, supervisores e até mesmo os alunos.

Na tentativa de contribuir para a investigação dessa temática, analisamos as propostas de produção textual escrita que abordam os gêneros textuais no livro didático Português: Linguagens, destinado ao primeiro ano do ensino médio.

Em nosso trabalho de análise, consideramos a concepção de ensino por meio dos textos, atrelados aos gêneros textuais, buscando investigar como os livros didáticos abordam as propostas de produção de gêneros textuais escritos.

Constatamos que os autores do livro Português: Linguagens procuram trabalhar os gêneros textuais de maneira interativa. No que diz respeito às

informações dadas aos alunos sobre o gênero a ser escrito, observamos que das nove propostas trabalhadas no livro didático analisado, cinco estão condizentes com o público-alvo, apresentando propostas bem atraentes e coerentes com os documentos oficiais PCNEM e PCNEM+.

A análise do livro didático nos mostra a intenção de mudança na metodologia com o trabalho dos gêneros textuais, com a inserção dos projetos didáticos a ser desenvolvidos juntamente com a produção textual e a diversidade de gêneros que são trabalhados em toda a unidade destinada ao estudo da produção de textos, dando-se atenção aos aspectos peculiares de cada gênero escrito a ser desenvolvido.

Ao final deste estudo, esperamos contribuir para uma melhor compreensão da problemática da abordagem dos gêneros textuais escritos nas propostas de produção textual dos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio. Esperamos, ainda, que as constatações aqui feitas suscitem novas investigações relacionadas às questões aqui exploradas, bem como a necessidade de uma melhor avaliação dos materiais didáticos antes de chegar ao ambiente escolar.

Dessa maneira, acreditamos que a nossa pesquisa proporcione uma maior reflexão sobre os materiais utilizados em salas de aula, assim como um olhar mais apurado e crítico do educador na intenção de buscar novas estratégias que aliem o ensino de gêneros escritos e o LDLP, deixando de vê-lo como única ferramenta pedagógica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261- 306.

BENTES, A.C. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. In: KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 95-122.

BUNZEN, Clécio. O livro didático de português como gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas. In: **I SILID (Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira)**. (s/d). Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br/portal/wpcontent/uploads/2009/07/artigo_clecio.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.

_____. O tratamento da diversidade textual nos livros didáticos de português: como fica a questão dos gêneros? In: SANTOS, C.F; MENDONÇA, M; CAVALCANTE, M.C.B.(Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 43-58.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015 : apresentação** : ensino médio – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014a.

_____. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015:** língua portuguesa: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. p. 137- 145.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio.** Parte II: Linguagens ,códigos e suas tecnologias. 2000. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015a.

_____. **PCN+, Ensino Médio. Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares nacionais:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: < portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf > . Acesso em: 12 .dez. 2015b.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2007.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português:** linguagens. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013 (Ensino Médio, 1).

CRISTOVÃO, V. L.L; NASCIMENTO, E.L. Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S.(org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. União da Vitória e Palmas, PR: Kaygange, 2005. p. 35-59.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO. A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.19-36.

RANGEL, E. Livro didático de língua portuguesa: o retorno recalcado. In: DIONISIO, P.M; BEZERRA, A. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

REINALDO, M. A. G. M. A orientação para a produção de texto. In: DIONISIO.A.P; BEZERRA, A.P. (Org.). **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 87-100.

ROJO, Roxane. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In:_____. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** São Paulo: EDUC: Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000. p.27-37.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 61-78.